

Título: Combate ao Câncer do Colo do Útero causado pelos agravos do HPV: Intervenção da Equipe Multidisciplinar na Área da USF Vila Guiomar no Município de Santo André.

Nome do Aluno: Raquel Maria de Oliveira Tonietti

Nome do Orientador: Nielse Cristina de Melo Fattori

Introdução: O HPV é um agente de infecção que possui vários tipos de vírus e um terço desses vírus infectam células do colo de útero, dentre os subtipos desse vírus destacam-se o 16 e 18 classificados de alto risco, já os subtipos 6 e 11 são responsáveis pelo aparecimento de condilomas, dessa forma o chamado vírus viral é classificado como de alto risco oncogênico, devido ao grave risco que causa ao organismo esse tipo viral é considerado carcinogênico, no epitélio uterino já os demais vírus são de baixo risco, causam verrugas genitais benignas (Rev. bras. enferm., 2010). Um grande número das mulheres sexualmente ativas já teve contato com pelo menos um tipo de vírus do Papiloma Humano em diferentes áreas das genitais durante sua vida sem causar qualquer dano pois foi curada pelo próprio sistema imunológico. No entanto, alguns tipos de HPV, relacionados ao comportamento, as regiões demográficas e ao perfil herdado pode induzir graves lesões cervicais ou câncer no infectado. Mulheres jovens após a início da vida sexual apresentam maior risco de se contaminar com o papiloma vírus, o que está relacionado ao número de parceiros sexuais. Este é o principal motivo da maior prevalência do HPV em meninas se comparado a mulheres acima de 30 anos de idade (OLIVEIRA et. al., 2010).

Em 1949 o HPV passou a ser associado ao câncer do colo do útero, quando introduzido pelo médico patologista George Papanicolaou o exame que viria a ser, e ainda é, o indicativo para a presença do vírus através de alterações celulares encontrados em esfregaços realizados em lâminas com o material colhido no colo uterino no exame citopatológico (NAKAGAWA et. al., 2010). Na década de 70 o infectologista alemão Haroldo Hausen constatou que a presença de um agente etiológico de transmissão sexual estaria associada ao câncer do colo do útero, e que este agente poderia ser o Papiloma Vírus Humano (HPV), que inicialmente era associado à condilomas (verrugas genitais produzidas pelo vírus HPV), sendo 6 que anos mais tarde foi efetivamente relacionado ao carcinoma (câncer maligno que surge nas células epiteliais) uterino, o que hoje representa a segunda causa de morte entre as mulheres ocasionadas pelo câncer, provocando assim, uma alta taxa de mortalidade (PINTO; FUZII; QUARESMA, 2011). O combate e a prevenção ao câncer de colo de útero obtiveram expressivos avanços depois da comprovação do papel etiológico do vírus sobre a doença. A partir da década de 80 importantes pesquisas no meio científico foram desenvolvidas, possibilitando o conhecimento mais aprofundado sobre a resposta imunológica ao HPV, e assim, por consequência, o desenvolvimento de vacinas altamente imunogênicas (induz a reação imunológica). Sabe-se que o processo infeccioso natural não confere em nenhum grupo específico proteção imunológica, para isso, é necessária a vacinação. Porém, esta vacina é utilizada apenas como meio de prevenção ao câncer do colo uterino em mulheres que não iniciaram sua vida sexual. Alheio a este contexto, o câncer cervical é combatido através da identificação de lesões precursoras e seu tratamento clínico (NAKAGAWA, et. al., 2010).

Justificativa: A realização desse projeto justifica-se pelo fato do câncer do colo do útero ser um grande problema de saúde pública que acomete as mulheres e onde não há uma grande abordagem sobre o acesso as mulheres por horário de funcionamento da unidade e/ou por falta de informações sobre a importância da prevenção.

Sabe-se que o câncer do colo do útero é a segunda causa de morte entre as mulheres no Brasil, sendo que sua prevenção se dá através da realização de exames periódicos, uma vez que, a realização precoce e continua destes exames é possível detectar e tratar o início de alguma alteração celular no colo do útero. Desta forma, a prevenção continua ainda é a principal forma de evitar e tratar esse tipo de câncer. Bim et al. (2010)

Objetivos:

Objetivo Geral: O objetivo do presente estudo será propor um plano de ação para realizar mutirão com as mulheres da área de abrangência da USF, grupos com resultados de exames preventivos para esclarecimentos e orientações.

Objetivo Específicos: Contribuir para melhoria de adesão das mulheres por meio de orientação sobre a importância do exame preventivo

Criar ações integradas de educação em saúde, comunicação e mobilização social

Capacitar os profissionais da equipe da ESF para acompanhar e atuar no processo de combate ao câncer do colo do útero

Implantar e avaliar o projeto de intervenção na área de abrangência da ESF e na Unidade de saúde já que se trata de uma unidade de saúde mista.

Método:

Local: Unidade de Saúde da Vila Guiomar. Município de Santo André.

Público-alvo: Mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos

Participantes: Equipe Multiprofissional que atua na Estratégia de Saúde da família e Unidade de Saúde

Ações:

As equipes do ESF e Unidade de saúde serão capacitadas em treinamentos relacionados ao tema divididos em grupos com profissionais especializados com os seguintes temas: Fatores de risco, determinantes sócias, Exame Papanicolau e Manejo relacionado a prevenção do Câncer do colo do útero. Os Agentes Comunitários têm um papel fundamental pois estão mais próximo dos problemas que afetam a comunidade e se destacam pela capacidade de se comunicar e pela liderança natural que exercem junto aos cadastrados, o que ajuda a criar confiança e vínculo, facilitando o contato direto com a equipe. É imprescindível conhecer a área de abrangência de atuação onde a unidade está inserida, pois dessa forma é mais fácil planejar as ações.

Para levantamento das mulheres cadastradas na USF será realizado uma consulta dos dados com a equipe de saúde e uma busca ativa de mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos com os ACS e em alguns momentos acompanhados do Enfermeiro e Auxiliar de Enfermagem para orientações sobre a importância do exame preventivo. Baseado nessa coleta de dados será feito a proposta de intervenção, uma das ações para trazer essas mulheres com exame atrasado será realizar convites através de alguns meios de comunicação em suas residências, escolas e local de trabalho com a finalidade de ter adesão dessas mulheres para realização de mutirões.

A realização desses mutirões se dará em todo último sábado de cada mês no período de um trimestre e com os resultados desses exames serão realizados grupos para esclarecimentos e orientações. Após esse período será feita uma nova reavaliação para ver se as ações propostas foram eficazes, espera-se com esse projeto de intervenção aumentar o número de pacientes com Papanicolau em dia pois o câncer do colo do útero constitui hoje um grande problema de saúde pública, devido a sua malignidade e alto índice de mortalidade dessa forma surge a necessidade dessas campanhas para realização do exame Papanicolau como forma de rastreamento de alguma lesão pré- cancerígena que quando detectada precocemente as chances de cura são bem maiores.

Avaliação / Monitoramento: Para a avaliação será realizado o mapeamento dos exames realizados entre as mulheres cadastradas na USF Vila Guiomar da Cidade de Santo André - SP.

Resultados esperados: O presente pretende trazer benefícios e impactar positivamente a saúde das mulheres da área de abrangência da USF por meio da implantação de estratégias que incentivem a realização do Papanicolau e combate de lesões pré- cancerígenas e câncer do colo do útero, trazendo mudanças importantes para todas as mulheres da comunidade.

Referências:

BIM, C. R.; PELLOSO, S. M; CARVALHO, M. D. B; PREVIDELLI, I. T.S. Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. *Rev. Esc. Enferm USP*, v. 44, p.940-6, 2010.

Nakagawa J.T.T, Shirmer J., Barbieri M. Vírus HPV e câncer de colo de Útero.*Rev. bras. enferm.* [online]. 2010, v.63, n.2, p. 307-311.

OLIVEIRA, L. H. S. et al. Human papillomavirus genotypes in asymptomatic young women from public schools in Rio de Janeiro, Brazil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, v.43, n.1, p. 4-8, 2010.

PINTO, D. S; FUZII, H. T; QUARESMA, J. A. S. Prevalência de infecção genital pelo HPV em populações urbana e rural da Amazônia Oriental Brasileira. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, Apr. 2011.